

PC -OK

COMUNICAÇÃO

EXTRATIVISMO DO IMBUZEIRO (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) COMO FONTE ALTERNATIVA DE RENDA PARA PEQUENOS PRODUTORES NO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO: UM ESTUDO DE CASO¹

NILTON DE BRITO CAVALCANTI¹
GERALDO MILANEZ RESENDE²
LUIZA TEIXEIRA DE LIMA BRITO³
JOSÉ BARROS LIMA⁴

RESUMO - Os pequenos agricultores da região semi-árida nordestina convivem com uma situação bastante peculiar quanto às fontes de renda, das quais dependem para sua sobrevivência. Nesta Região, os sistemas de produção são constituídos basicamente pela agricultura de subsistência ou de baixa renda e pela pecuária extensiva. No entanto, algumas plantas nativas da região, entre elas o imbuzeiro (*Spondia tuberosa* Arr. Cam.), têm contribuído na renda familiar como uma fonte de renda alternativa para os pequenos agricultores. O objetivo deste estudo foi

identificar a participação do extrativismo do fruto do imbuzeiro, como fonte de renda alternativa para melhoria das condições de vida dos pequenos agricultores da comunidade de Lagoa do Rancho, localizada no município de Uauá (BA). Os resultados obtidos demonstram que 80% das famílias da comunidade participam do extrativismo do fruto do imbuzeiro, e que há grupos diferenciados de pessoas quanto ao período e ao tempo dedicados a essa atividade e, principalmente, quanto à renda obtida com a venda do imbu.

TERMOS PARA INDEXAÇÃO: Extrativismo vegetal, semi-árido, pequenos agricultores, renda alternativa, *Spondias tuberosa* Arr. Cam.

EXTRACTION OF IMBUZEIRO (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) AS AN ALTERNATIVE SOURCE OF INCOME FOR SMALL FARMERS OF NORTHEAST SEMI-ARID: A CASE STUDY

ABSTRACT - The small farmers of the Brazilian semi arid region are characterized by practicing a subsistence or low income agriculture as their main activity. The imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) native of the semi arid region, has been considered as an alternative source of food and income for small farmers. This work had the objective of identifying the

participation of native imbuzeiro fruit extraction as an alternative source of income for small farmers of the Lagoa do Rancho community located at Uauá city, state of Bahia, Brazil. The results obtained demonstrate that the majority of the families in the community participated in native extraction of imbuzeiro fruit and the profit was very significant for the community.

INDEX TERMS: Extraction, Semi arid, Small farmers, Alternativa income, *Spondias tuberosa* Arr. Cam.

Os pequenos agricultores da região semi-árida nordestina convivem com uma situação bastante peculiar quanto às fontes de renda, das quais dependem para sua sobrevivência. Nesta região, os sistemas de produção são constituídos basicamente pela agricultura de subsistência ou de baixa renda e pela pecuária extensiva. Na agricultura, as principais

culturas exploradas são o milho e o feijão e, na pecuária, a criação de caprinos é a que se destaca. Esses sistemas de exploração apresentam baixos rendimentos, quando comparados com outros sistemas devido, principalmente, às conseqüências das secas. Com isso, os pequenos agricultores dessa região têm uma baixa disponibilidade de renda.

1. M.S., em Extensão Rural, EMBRAPA-CPATSA. C. P. 23, 56.300-000 Petrolina, PE.
2. M.S. em Olericultura, EMBRAPA-CPATSA.
3. M.S. em Eng. Agrícola, EMBRAPA-CPATSA.
4. Assistente de Pesquisa, EMBRAPA-CPATSA.

Por outro lado, diversos fatores de ordem física, biológica e socioeconômica têm contribuído para retardar o desenvolvimento da região e, conseqüentemente, das condições de renda dos pequenos agricultores. Entre estes fatores, a escassez e a má distribuição de chuvas, as limitações de solos (físicas e químicas), o não desenvolvimento de técnicas agrícolas adequadas, espécies, variedades e raças adaptadas, constituem-se em aspectos limitantes para o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis na região, EMBRAPA (1993).

Contudo, algumas plantas nativas da região, tais como, a carnaúba (*Copernicia cerifera* Mart.), oiticica (*Pleuragina umbrosissima* Arr. Cam.), cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), maniçoba (*Manihot glaziovii* Muell. Arg.), licuri (*Syagrus coronata*) e o imbuzeiro (*Spondia tuberosa* Arr. Cam.), entre outras, têm sido uma fonte de renda alternativa, com o extrativismo das mesmas.

Segundo Duque (1980), a incrementação do cultivo dessas plantas, de forma a terem uma exploração sistemática, proporcionaria aos pequenos agricultores da região, maior renda e tranqüilidade, diante das incertezas das safras prejudicadas pelas irregularidades das chuvas.

Guerra (1981) mostra que é chegada a hora de se explorar as vantagens da nossa semi-aridez, apelando para algumas plantas que se desenvolvem e produzem alguma coisa, com chuva mínima.

Segundo Bayma (1957), as vantagens de passar uma planta de exploração extrativista para a cultura organizada, não estão só nas possibilidades de melhorar o rendimento, o controle de pragas e doenças, o grau de adaptação desta planta às condições adversas do meio, mas, também, na possibilidade de maior aproveitamento da mesma.

O imbuzeiro é uma das plantas que se destaca quanto ao extrativismo vegetal na região semi-árida do Nordeste e que tem contribuído substancialmente como fonte alternativa de renda para os pequenos agricultores, principalmente nos períodos de seca, quando as chuvas não são suficientes para a exploração das culturas tradicionais.

Segundo Cunha (1957), o imbuzeiro é a "árvore sagrada do sertão", pois sem ela o sertão, tão estéril, estaria despovoado. Para o autor, esta planta representa o maior exemplo de adaptação à flora sertaneja.

A importância do imbuzeiro para a região semi-árida nordestina foi também reconhecida por Spix e Martius (1938), que mostram em seu trabalho, "Viagem pelo Brasil 1817-1820", que naquela época o

imbuzeiro já era de vital importância para os habitantes e os animais da região semi-árida.

Segundo o IBGE, o extrativismo do fruto do imbuzeiro tem apresentado resultados bastante significativos em seis estados do Nordeste e no Estado de Minas Gerais, com destaque para o Estado da Bahia, que é o maior produtor de imbu, com uma produção de 16.430 toneladas no ano de 1989 (Anuário..., 1991) e 17.477 toneladas no ano de 1990 (Anuário..., 1993).

O objetivo deste estudo foi identificar a participação do extrativismo do fruto do imbuzeiro, como fonte de renda alternativa para melhoria das condições de vida dos pequenos agricultores da comunidade de Lagoa do Rancho, localizada no município de Uauá, Estado da Bahia.

Este estudo foi realizado em duas etapas de investigação: na primeira foi realizada uma visita no período da safra do imbuzeiro ao município de Uauá (BA), para identificar as comunidades que faziam o extrativismo do fruto e selecionar uma comunidade para a realização do estudo. A comunidade selecionada foi a de Lagoa do Rancho, pois esta apresentou um número maior de pessoas envolvidas no extrativismo do imbuzeiro. A segunda etapa do trabalho aconteceu logo após o encerramento da colheita de imbu pelos agricultores, quando foi realizada uma entrevista direta com as pessoas da comunidade que participaram ou não da colheita do imbu.

As informações foram obtidas por meio das seguintes variáveis: 1) número de famílias que compõem a comunidade; 2) número de pessoas por família que participaram da colheita do imbu; 3) tempo dedicado por cada pessoa à colheita; 4) quantidade de frutos colhidos por dia/período por pessoa e; 5) renda obtida por cada pessoa com a venda dos frutos.

A análise estatística dos dados foi realizada através de técnicas de análise multivariada, que compõem o "SAS", SAS INSTITUTE (1990).

Em relação as famílias da comunidade que tiveram pessoas envolvidas no extrativismo do fruto do imbuzeiro, a Tabela 1 mostra que das 10 famílias que compõem a comunidade de Lagoa do Rancho, 80% tiveram pessoas envolvidas na colheita do imbu. Quanto as famílias que não tiveram pessoas envolvidas nesta atividade, estas correspondem a 20% do total e são constituídas, principalmente, por pessoas idosas, as quais têm dificuldades para deslocamento até a área dos imbuzeiros, como também para realizarem a colheita.

Quanto ao número de pessoas, por família, que participaram da colheita do imbu na comunidade, a Tabela 2 mostra que a comunidade é composta por 40 pessoas, das quais 80% participaram da colheita, com uma média de 4 pessoas por família envolvidas nesta atividade.

Quanto às pessoas que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro por período e o tempo dedicado por cada pessoa à colheita, a Tabela 3 mostra três grupos distintos de pessoas envolvidos na atividade. O primeiro grupo, composto por 62,50% do total das pessoas da comunidade, participou da colheita no período de fevereiro a abril, com uma média de 76 dias de colheita. Quanto às horas dedicadas à colheita por pessoa por dia, 80% das pessoas do grupo trabalharam, em média, 8 horas por dia e 20% trabalharam, em média, 4 horas por dia. O segundo grupo, com 25% do total das pessoas, participou da colheita no período de fevereiro a março com um tempo médio de 51 dias de colheita para cada pessoa e uma média de 8 e 4 horas por dia de colheita para 75 e 25% do total das pessoas, respectivamente. O terceiro grupo, composto por 12,5% e pessoas da comunidade, participou da colheita no período de março a abril, com uma média de 8 horas de colheita para 75% das pessoas e 4 horas para 25% delas. As pessoas desse grupo se dedicaram em média 50 dias ao extrativismo do imbuzeiro.

A quantidade de frutos colhidos por dia e no período e a renda obtida com a venda dos mesmos pelos agricultores, são mostrados na Tabela 4, onde se observa que houve quatro grupos distintos de pessoas que participaram do extrativismo do fruto. O primeiro grupo, com 50% de pessoas, se dedicou, em média, 76 dias ao extrativismo, com uma média de 8 horas por dia; a colheita de frutos se deu, em média, de 46,99 kg de frutos por pessoa no dia; e, no período, atingiu-se a cifra de 3.571,24, o que proporcionou uma renda média de R\$ 357,12 para cada pessoa do grupo. O segundo

grupo, composto por 28,13% das pessoas, trabalhou, em média, 8 horas por dia, num período médio de 51 dias, com uma média de 47,04 e 2.415,70 kg de frutos colhidos por pessoa no dia e no período, respectivamente, o que proporcionou uma renda média de R\$ 241,57 por pessoa. O terceiro grupo, composto por 12,50% das pessoas que participaram da atividade na comunidade, se dedicou, em média, 75 dias à colheita, com uma média diária de 4 horas de colheita por pessoa e uma média de 41,72 e 3.129,10 kg de frutos colhidos por pessoa no dia e no período, respectivamente, o que proporcionou uma renda média de R\$ 312,91 para cada pessoa. Já o quarto grupo formado por 9,37% das pessoas, se dedicou, em média, 50 dias à referida atividade, com uma média de 4 horas diárias de colheita e uma produção média de 41,94 e 2.123,80 kg de frutos colhidos por pessoa no dia e no período, respectivamente. Para este grupo a renda média foi de R\$ 212,37 por pessoa.

No total, as pessoas se dedicaram, em média, 63 dias ao extrativismo do fruto do imbuzeiro, com um tempo médio de 6 horas/dia de colheita, e uma produção de 44,43 e 2.809,96 kg de frutos colhidos por pessoa no dia e no período, respectivamente. A renda média para as pessoas da comunidade que participaram da atividade foi de R\$ 280,99 por pessoa, o que equivalia a US\$ 306,42 (1).

Conclui-se que: 80% das pessoas da comunidade estão envolvidas nessa atividade, o que demonstra a importância das plantas para os pequenos agricultores da região semi-árida nordestina; como a safra do imbuzeiro ocorre no mesmo período das culturas tradicionais e, na maioria das vezes, as chuvas não possibilitam os cultivos, a maior parte dos agricultores se dedicam à colheita do imbu; há grupos diferenciados de pessoas que participam do extrativismo do imbuzeiro, quanto ao período e ao tempo dedicados a essa atividade e, principalmente, quanto à renda obtida com a venda do imbu.

TABELA 1 - Distribuição absoluta e relativa das famílias da comunidade que tiveram pessoas envolvidas no extrativismo do fruto do imbuzeiro. Lagoa do Rancho, Uauá (BA). 1995.

Famílias que compõem a comunidade de Lagoa do Rancho (n)*	Número de famílias envolvidas na colheita do imbu		Número de famílias não envolvidas na colheita do imbu	
	(n)	(%)	(n)	(%)
10	8	80,00	2	20,00

(*) Número de famílias.

TABELA 2 - Distribuição absoluta e relativa do número de pessoas por família da comunidade que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro. Lagoa do Rancho, Uauá (BA). 1995.

Total de pessoas da comunidade (n)*	Pessoas que participaram da colheita do imbu		Pessoas que não participaram		Média de pessoas, por família, que participaram
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)
40	32	80,00	8	20,00	4

(*) Número de pessoas.

TABELA 3 - Distribuição absoluta e relativa das pessoas que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro, quanto ao período e o tempo dedicado por cada pessoa à colheita. Lagoa do Rancho, Uauá (BA). 1995.

Período de colheita do imbu	Pessoas que participaram da colheita do imbu por período		Pessoas que se dedicaram em média 4 horas por dia a colheita do imbu		Pessoas que se dedicaram em média 8 horas por dia a colheita do imbu	
	(n)*	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Fevereiro a abril	20	62,50	4	20,00	16	80,00
Fevereiro a março	8	25,00	2	25,00	6	75,00
Março a abril	4	12,50	1	25,00	3	75,00

TABELA 4 - Distribuição absoluta e relativa das pessoas que participaram da colheita do imbu, quanto a quantidade média colhida por dia e no período e a renda obtida com a venda. Lagoa do Rancho, Uauá (BA). 1995.

Total de pessoas		Período médio de colheita		Média de frutos colhidos por pessoa		Renda média por pessoa
(n)*	(%)	(dias)	(horas)	(kg/dia)	(kg/período)	(R\$)
16	50,00	76	8	46,99	3.571,24	357,12
9	28,13	51	8	47,04	2.415,70	241,57
4	12,50	75	4	41,72	3.129,10	312,91
3	9,37	50	4	41,94	2.123,80	212,37

(*) Número de pessoas.

(1) Valor do Dólar comercial em 20/04/95 US\$ 1,00 = R\$ 0,917.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYMA, A. C. *Oiticica*. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, 1957. 139 p. (Produtores Rurais; 1).

CUNHA, E. O umbuzeiro. In: _____. *Os sertões - Campanha de Canudos*. 25. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1957. p.42.

DUQUE, J. G. O umbuzeiro. In: _____. *O Nordeste e as*

lavouras xerófilas. 3.ed. Mossoró: ESAM, 1980. p. 283-286. (ESAM. Coleção Mossoroense, 143).

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (Petrolina-PE). *Relatório técnico do centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido. CPATSA 1979-1990*. Petrolina, PE, 1993. 175p.

-
- GUERRA, P. B. **A civilização da seca: o Nordeste é uma história mal contada.** Fortaleza: DNOCS, 1981. p. 184.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, v.51, 1991. p.1024.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, v.53, 1993. p.41
- SAS INSTITUTE. **SAS guide to macro processing: version 6.** 2.ed. Cary, NC, 1990. 319 p.
- SPIX, J. B.; MARTIUS, C. F. P. **Viagem pelo Brasil 1817-1820.** 2ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1938. v. 2.